



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 16 a 20 de maio de 2022

INTER SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora

JAIR GASTA

O BRASIL PAGA

Enquanto o povo passa fome e a inflação acaba com a renda do trabalhador, **Bolsonaro gasta**, em média, **R\$ 32 mil reais por dia** no cartão corporativo

Como é possível gastar tanto em apenas um dia? Os cartões corporativos cobrem todo tipo de despesa realizada pela família do presidente. Os gastos são concentrados principalmente nas áreas de alimentação, transporte e hospedagem.

Somente neste ano, o presidente usou o cartão para gastos que chegam a R\$ 8,8 milhões segundo o Portal da

Transparência. Ao mesmo tempo, 116 milhões de pessoas não tem acesso suficiente para se alimentar e 19 milhões estão passando fome. O levantamento é da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

Em 2019, no primeiro ano do mandato, Bolsonaro gastou R\$ 4,8 milhões. Em 2020, as compras somaram R\$ 7,9 milhões. Já no ano passado, as despesas lançadas no cartão corporativo ficaram em R\$ 6,7 milhões. Até o momento, esses gastos somados totalizam R\$ 28,2 milhões. No entanto, desde 2019, o Palácio do Pla-

nalto impõe sigilo e se recusa a descrever os gastos. Com base em decreto editado durante a ditadura, o governo Bolsonaro alega que a divulgação dos dados poderia ferir “a ordem e a segurança públicas”. Para que sigilo, se quem não deve não teme? [SAIBA MAIS](#)

Além disso, o governo Bolsonaro continua tirando direitos dos trabalhadores. Esta semana, ele propôs novas medidas para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Uma das mudanças é a redução da multa em caso de demissão sem justa causa, de 40% para 20%. A ideia do

Ministério da Economia é reduzir os custos de empresas com a contratação de funcionários. Por isso, outra proposta é reduzir a alíquota de contribuição.

Hoje, as empresas recolhem 8% sobre o salário dos trabalhadores, a quantia é depositada mensalmente nas contas do FGTS. Com a mudança, o percentual cairia para 2% e iria aumentar novos empregos e novas contratações. Mas, essa era a mesma desculpa quando aprovaram a reforma trabalhista. Pois é qual é a realidade? Estamos, sem direitos, sem empregos e com uma economia afundada.

REFORMA TRABALHISTA NÃO GEROU EMPREGO

Um estudo promovido por três pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e publicado pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made-USP) indica que a reforma trabalhista não favoreceu a criação de empregos no Brasil.

Para chegar a conclusão, os pesquisadores Gustavo

Pereira Serra, Ana Bottega e Marina da Silva Sanches usaram um método que simula cenários e compara o Brasil com países da América Latina e do Caribe que não passaram pelas mudanças na legislação trabalhista.

O fato, para os pesquisadores, demonstra que o discurso de geração em torno da



reforma trabalhista de Michel Temer foi, de fato, muito mais político do que técnico, uma vez que ignorou a conclusão apontada pelos principais estudiosos no momento de sua aprovação.

Dias após a aprovação do texto, em julho de 2017, o próprio Temer engrossou o coro: “Setores produtivos estimam que a modernização na lei trabalhista criará, a curto prazo, mais de 2 milhões de empregos”, disse o ex-presidente à Agência Brasil. “Sobretudo para os mais jovens.”

O que se vê, no entanto, é que a expectativa não se concretizou. Em julho de 2021, quando o texto completou exatos 4 anos, o Brasil ultrapassou a marca de 14,8

milhões de desempregados. Atualmente, o País ainda soma quase 12 milhões de pessoas na mesma situação.

O estudo desta terça-feira, portanto, está em linha com o apontado por especialistas consultados por **CARTACAPITAL** diretamente envolvidos no tema em um balanço sobre os 4 anos primeiros anos de vigor da nova lei. Na ocasião, a conclusão apontada também foi a de que a reforma trabalhista não cumpriu sua principal promessa de geração de empregos. Na ocasião, outros itens como a insegurança jurídica e a precarização do mercado de trabalho também foram indicadas como pontos que permitiam afirmar o fracasso da mudança da lei.



 **CRESOL**
FINANÇA
SOLIDÁRIA

O Químicos Unificados apoia a construção de diversas alternativas de produção e consumo, baseadas na autonomia dos trabalhadores, sem exploração humana ou da natureza. É o caso da Rede Livres - Produtos do bem. O apoio do sindicato para a Cresol entra nessa perspectiva: construir uma economia onde não haja patrões, nem explorados. Que seja justa e solidária.

É importante saber que o sindicato e a Cresol são entidades autônomas. O sindicato é dirigido pelos seus sindicalizados e a Cresol pelos seus cooperados. A Cresol não utiliza dinheiro do sindicato, por exemplo. O dinheiro da Cresol

vem exclusivamente dos seus associados.

ASSISTA e saiba mais sobre a Cresol e por quê se associar e fazer parte de um mundo financeiro em que ao invés do lucro privado seja priorizado as pessoas, no lugar do individualismo seja promovida a solidariedade, a concentração de riqueza seja substituída pelo desenvolvimento local. Enfim, onde o banqueiro seja substituído pela cooperação.


**Entre em contato
com a Cresol:**


(11) 97599-0679 (Osasco)
(19) 99742-2131 (Campinas)





SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS


BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.


 [quimicos.unificados](https://www.facebook.com/quimicos.unificados)

 [quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)

 (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

 (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

 contato@quimicosunificados.com.br

 regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br